

nº	Nome	Assunto	Data	Horário de recebimento	representação	Anexo	Resposta
1	Adriana Giuseppina Brugnoli Vidal	profunda preocupação e indignação em relação à proposta de ampliação da área industrial na área rural de Valinhos. O Plano Diretor deve corrigir propriedades que estão em dois módulos como industrial e rural e ampliando as áreas industriais ao lado da rodovia Magalhães Teixeira para ter fácil acesso para as indústrias. Fala de falta de infraestrutura e que tem que manter agrícola	8/1/2023	16:34		Sim	Sobre a preocupação da munícipe com a área rural, a Comissão entende o posicionamento, mas reforça que, de acordo com documento protocolado à Comissão pela AMARCA, apenas 36% das áreas do Macuco, Capivari e Reforma Agrária possuem produção agrícola e os próprios donos das propriedades, pedem uma mudança nos zoneamentos. O dado é reforçado ainda por documento "Carta aberta" subscrita por 10 proprietários de imóveis rurais localizados na Estrada Maura Perrucci de Noce e adjacências, que destaca que a agricultura local está passando por "um completo estágio de: 1 estagnação na produção; 2 sem mão de obra qualificada; 3 com escassez de água e/ou água poluída; 4 sem geração de renda e bem-estar a seus proprietários, meeiros e colaboradores; 5 representando menos de 0,5% da arrecação do município". Sobre a questão de mobilidade, a Comissão destaca que fez emenda 24 ao PL 185/22 no sentido de resguardar a mobilidade urbana em toda a cidade e que as medidas no trevo da Rod. Anhanguera, compete ao DER, mas o plano prevê contemplar intervenções estratégicas. Sobre a questão da preservação hídrica e proteção dos mananciais, a Emenda 25 ao PL 186/22 trata especificamente do assunto, bem como, novamente, a emenda 24.
2	Laércio Massaru Honda	profunda indignação em relação à proposta de ampliação da área industrial em nossa região (Área marrom no mapa da proposta), que impactará diretamente a área rural, incluindo minha propriedade e minha produção, sem meu consentimento.	8/1/2023	21:54		Sim	Sobre a preocupação do munícipe com a área rural, a Comissão entende o posicionamento, mas reforça que, de acordo com documento protocolado à Comissão pela AMARCA, apenas 36% das áreas do Macuco, Capivari e Reforma Agrária possuem produção agrícola e os próprios donos das propriedades, pedem uma mudança nos zoneamentos. O dado é reforçado ainda por documento "Carta aberta" subscrita por 10 proprietários de imóveis rurais localizados na Estrada Maura Perrucci de Noce e adjacências, que destaca que a agricultura local está passando por "um completo estágio de: 1 estagnação na produção; 2 sem mão de obra qualificada; 3 com escassez de água e/ou água poluída; 4 sem geração de renda e bem-estar a seus proprietários, meeiros e colaboradores; 5 representando menos de 0,5% da arrecação do município". Sobre a questão de mobilidade, a Comissão destaca que fez emenda 24 ao PL 185/22 no sentido de resguardar a mobilidade urbana em toda a cidade. A questão de saneamento é prevista dentro Emenda 24, com a determinação a realização dos planos municipais. Sobre a preocupação de estudos de impactos, a Comissão está estudando, após sugestão na 2ª audiência e manifestações, a adesão à cobrança das diretrizes ESG para instalações de futuras empresas no município, bem como já está previsto pela Comissão os estudos de impacto de vizinhança e ambiental. Já a questão das contrapartidas, existem Leis próprias vigentes para isso, além de instrumentos de ordenamento e gestão urbana previstos (OODC, OOAUS, TDC, entre outros).
3	José Hilário Sammarone Junior	solicita a insercao de toda a gleba da Fazenda Venza, com area total 900.572,62 m², no Perimetro Urbano com definicao de lote minimo de 500m2. Informa que o parcelamento de solo se caracteriza como empreendimento de baixo impacto e baixa densidade e pode, ainda, contribuir para a melhoria da macrodrenagem do município, coexistindo com os reservatórios projetados dentro da Fazenda Veneza de acordo com O plano elaborado em 2006.	8/2/2023	11:09	ALPHAVILLE URBANISMO S.A	Sim	Não acatada, pois em atendimento ao relatório do CAEX, a Comissão previu para o local duas Áreas de Estratégica de Combate à Enchente (AEC3 e ACE5).

4	Eduardo Moreno Kolbe	proteção e conservação da Serra dos Cocais e seus arredores no Plano Diretor não criando zonas de centralidade ou urbanas nesta região; a correção imediata do Plano Diretor do município, de forma a proteger e preservar o solo na Serra dos Cocais e nas vizinhanças das estradas de acesso, como a Estrada do Jequitibá e a Estrada Municipal do Clube de Campo Valinhos. Essas áreas devem ser retiradas da zona de centralidade e preservadas como zona rural ou designadas como áreas de proteção ambiental. não criar novas zonas urbanas e melhorar a qualidade dos bolsões urbanos já estabelecidos na região, tal como o bairro Jardim São Bento do Recreio, por meio de regulamentações e investimentos adequados de forma a transformar esses bairros em verdadeiros jardins e centros de apoio ao ecoturismo, e não estimular o seu crescimento como simples bairros periféricos.	8/2/2023	17:31		SIM	A Comissão entende que a Serra dos Cocais está, em sua grande maioria, preservada através das MPM e MCAN; sobre as Zonas de Centralidade, manifestação acatada parcialmente, pois, após a primeira audiência, algumas zonas já foram revistas e agora, com a segunda audiência, está sendo acatada a retirada da estrada do Jequitibá. Sobre a expansão urbana, a Comissão fez um trabalho de redução aos projetos originais, encaminhados pela prefeitura, reduzindo-a em 2.397.835 m².
5	Carla Ma Oliveira e Souza	Existe estudo de impacto ambiental para propor a criação de novas áreas urbanas na Estrada Valinhos-Itatiba, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo? Estimaram número de habitantes em cada zoneamento? Qual infraestrutura projetada para abastecimento de água e esgoto nas novas áreas urbanas? Retirar ZC na estrada Valinhos-Itatiba e na estrada do Clube de Campo. Pode concentrar a construção de edifícios apenas onde hoje já estão com este modelo de urbanização?	8/2/2023	22:17		Não	Esta Comissão destaca que o estudo de impacto ambiental é um instrumento previsto no Plano Diretor, de prerrogativa do Executivo, que apresentou o projeto original. Importante destacar que, após a segunda audiência e manifestações, a Comissão irá acatar o pedido de retirada da estrada Valinhos Itatiba da Zona de Centralidade. Na emenda 24, a questão de abastecimento de água e de saneamento básico e resíduos sólidos é prevista, por meio da cobrança e previsão de prazos dos devidos planos municipais. Em relação ao número de habitantes por zoneamento, o anexo III do PL 186/22 traz a tabela com a quantidade máxima permitida por Lei por tipo de ocupação. Sobre a concentração de edifícios apenas nas áreas existentes hoje, isso inviabilizaria qualquer crescimento da cidade, modernização e, em especial, as ZEIS destinadas às moradias de interesse social.
6	Proprietários de imóveis no Bairro Ribeiro	Alteração da classificação do bairro no mapa de MACROZONEAMENTO de MCAN para Zona Mista I e II.	8/3/2023	10:22		Sim	Acatado
7	Edivaldo J Gregatti	Manter como zona urbana terras ao lado do bom retiro II	8/3/2023	14:57		Não	A Comissão, após 2ª audiência, está reavaliando o zoneamento em questão.
8	Maristela Moreschi Ribeiro Nader	Contra expansão industrial no Macuco.	8/3/2023	15:37		Sim	A Comissão agradece a contribuição, mas trata-se de opinião.

9	Elza Maria Whitaker Neves Bruck	Contra permissão para loteamentos com lotes pequenos na Fonte Sônia, proximidades da Estrada do Jequitibá; nova área proposta da divisa com Vinhedo questiona qualidade de água, estudo de impacto ambiental de produção de água e sobre a fauna, Pede retirada da criação de área urbana nessas regiões e que deveriam ser de proteção ambiental máxima.	8/3/2023	16:44		Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
10	Ana Debora	solicita a alteração dos parâmetros para toda a gleba da Fazenda Veneza com área total 900.572,62 metros quadrados para Macrozona de Desenvolvimento Urbano - MCU, com definição de lote mínimo de 500m² (justificativa no anexo)	8/3/2023	16:59		Não	Indeferido, essa área conta com grandes bacias hidrográficas e com isso permanecerá a MPM

11	Sandrette Costa Lopes	Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Porque não concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização?	8/3/2023	17:40		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>2- A zona de centralidade foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento.</p> <p>3- A verticalização já é privilegiada nas Zonas de Centralidade, essas que estão espalhadas pela área urbana em locais com infraestrutura melhor desenvolvida.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
12	Margot Gandolfi	Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Porque não concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização?	8/3/2023	21:32		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p>

13	Jane Lúcia Peçanha Silveira	<p>Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Porque não concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização?</p>	8/3/2023	21:51		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>2- A zona de centralidade foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento.</p> <p>3- A verticalização já é privilegiada nas Zonas de Centralidade, essas que estão espalhadas pela área urbana em locais com infraestrutura melhor desenvolvida.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
----	-----------------------------	---	----------	-------	--	--

14	Rosa Haraguchi Yamamoto	<p>firme oposição à proposta de alteração do plano diretor e zoneamento que permitiria a ampliação da área industrial na região que atualmente é zona rural. A possibilidade de permitir a instalação de indústrias na área do Bairro Macuco representa um grave retrocesso em nossos esforços. Além de impactar negativamente a paisagem que tanto valorizamos, a implantação de indústrias traz consigo uma série de consequências prejudiciais para nossa comunidade agrícola e o meio ambiente. O aumento do tráfego de veículos, a poluição resultante das atividades industriais e a falta de saneamento básico são questões que não podem ser ignoradas. A qualidade do solo, a pureza das águas e a saúde das nascentes, inclusive uma localizada em minha propriedade, estão ameaçadas por essa proposta. Estou convicta de que devemos priorizar o desenvolvimento agrícola e a preservação ambiental, em vez de permitir a expansão industrial em áreas rurais. Peço a gentileza de considerarem com cuidado os impactos que essa proposta pode trazer para toda a comunidade e para o ecossistema local.</p>	8/3/2023	23:29	Sim	<p>Primeiramente, cumpre destacar que a modificação do plano diretor e zoneamento, visando à expansão controlada da área industrial, não deve ser considerada um "grave retrocesso". O ordenamento territorial busca equilibrar os interesses econômicos com a preservação ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável da localidade.</p> <p>A alegação de que a implantação de indústrias resultaria em impactos negativos na paisagem e na comunidade agrícola merece uma análise ponderada. É fundamental respeitar o direito de propriedade e as aspirações de desenvolvimento econômico, sempre assegurando o cumprimento de normativas ambientais rigorosas, que regulamentam a mitigação de potenciais impactos negativos.</p> <p>No tocante ao tráfego de veículos e à poluição decorrente das atividades industriais, é cabível afirmar que os órgãos reguladores possuem a prerrogativa de estabelecer diretrizes que limitem tais efeitos nocivos. A legislação ambiental, aliada aos mecanismos de fiscalização, confere instrumentos para coibir eventuais excessos e garantir a qualidade de vida da comunidade.</p> <p>Quanto à suposta falta de saneamento básico, é imprescindível observar que a implantação de atividades industriais está sujeita a rigorosas avaliações de impacto ambiental, abrangendo, inclusive, a infraestrutura sanitária. A regulamentação vigente, ao prever a necessidade de licenciamento ambiental, resguarda o meio ambiente e a saúde pública.</p> <p>No que tange à qualidade do solo, a pureza das águas e a saúde das nascentes, é válido frisar que o licenciamento ambiental abarca tais aspectos, de forma a assegurar a preservação dos recursos naturais. Os empreendimentos industriais estão sujeitos a estudos minuciosos e à adoção de medidas mitigadoras, a fim de evitar prejuízos irreparáveis ao ecossistema local.</p>
15	Floriane Pockel Fernandes Copetti	<p>Preocupações com ampliação da área industrial no Bairro Macuco: Aumento do tráfego de veículos, Prejuízo para as propriedades produtoras, Contaminação de mananciais, Ausência de Saneamento Básico. solicito que os vereadores considerem cuidadosamente os impactos negativos que essa alteração do plano diretor pode trazer para a nossa cidade</p>	8/4/2023	1:06	Sim	<p>Primeiramente, cumpre destacar que a modificação do plano diretor e zoneamento, visando à expansão controlada da área industrial, não deve ser considerada um "grave retrocesso". O ordenamento territorial busca equilibrar os interesses econômicos com a preservação ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável da localidade.</p>

16	Floriane Pockel Fernandes Copetti	<p>profundas preocupações em relação à proposta de ampliação da zona industrial no bairro Macuco. A expansão industrial pode representar uma ameaça para a qualidade desses recursos hídricos, o que impactaria diretamente a subsistência dos agricultores; o aumento das atividades industriais resulte em um considerável aumento do tráfego de veículos na região. A presença frequente de caminhões e veículos não apenas afetará negativamente o fluxo de trânsito, mas também a segurança dos moradores locais,</p>		Condomínio Agrário Núcleo Capiva	<p>Sim</p> <p>Primeiramente, cumpre destacar que a modificação do plano diretor e zoneamento, visando à expansão controlada da área industrial, não deve ser considerada um "grave retrocesso". O ordenamento territorial busca equilibrar os interesses econômicos com a preservação ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável da localidade.</p> <p>A alegação de que a implantação de indústrias resultaria em impactos negativos na paisagem e na comunidade agrícola merece uma análise ponderada. É fundamental respeitar o direito de propriedade e as aspirações de desenvolvimento econômico, sempre assegurando o cumprimento de normativas ambientais rigorosas, que regulamentam a mitigação de potenciais impactos negativos.</p> <p>No tocante ao tráfego de veículos e à poluição decorrente das atividades industriais, é cabível afirmar que os órgãos reguladores possuem a prerrogativa de estabelecer diretrizes que limitem tais efeitos nocivos. A legislação ambiental, aliada aos mecanismos de fiscalização, confere instrumentos para coibir eventuais excessos e garantir a qualidade de vida da comunidade.</p> <p>Quanto à suposta falta de saneamento básico, é imprescindível observar que a implantação de atividades industriais está sujeita a rigorosas avaliações de impacto ambiental, abrangendo, inclusive, a infraestrutura sanitária. A regulamentação vigente, ao prever a necessidade de licenciamento ambiental, resguarda o meio ambiente e a saúde pública.</p> <p>No que tange à qualidade do solo, a pureza das águas e a saúde das nascentes, é válido frisar que o licenciamento ambiental abarca tais aspectos, de forma a assegurar a preservação dos recursos naturais. Os empreendimentos industriais estão sujeitos a estudos minuciosos e à adoção de medidas mitigadoras, a fim de evitar prejuízos irreparáveis ao ecossistema local.</p>
----	-----------------------------------	--	--	----------------------------------	---

17	Edson Andreucci	<p><i>protesta contra a iniciativa de inclusão no próximo Plano Diretor, de permissão para loteamentos na área da Fazenda Fonte Sonia, na Estrada do Jequitibá e em nova área proposta na divisa com Vinhedo na Bacia do Bom Jardim.</i></p>	8/4/2023	11:21	Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>2- A zona de centralidade foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento.</p> <p>3- A verticalização já é privilegiada nas Zonas de Centralidade, essas que estão espalhadas pela área urbana em locais com infraestrutura melhor desenvolvida.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
----	-----------------	--	----------	-------	-----	--

18	Jeanne de Faria	<p>1- Para criação de novas áreas urbanas na estrada do Jequitiba (Rod. Valinhos Itatiba), Fazenda Fonte Sonia e a nova área proposta na divisa com Vinhedo, na bacia do bom jardim; a) Apresentação de estudo sobre o impacto ambiental, fauna, flora e captação de águas. Foi feito? Publicado? Quais são os resultados? b) Qual o incremento de indivíduos que passarão a viver na área? Qual o impacto? Qual será a infraestrutura para a demanda? Foi realizado estudo? Publicado? Quais resultados? Diante destas dúvidas, pelo princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas.2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Manter as construções nas áreas urbanas. Não alterar a zona da Serra de Cocais. O plano diretor tem que aumentar as áreas de preservação permanente e em conjunto com a prefeitura fiscalizar qualquer tipo de ação ilegal que aumente o desmatamento, desequilíbrio e a poluição em terra, água e ar.</p>	8/4/2023	11:30	<p>Não</p> <p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>2- A zona de centralidade foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento.</p> <p>3- A verticalização já é privilegiada nas Zonas de Centralidade, essas que estão espalhadas pela área urbana em locais com infraestrutura melhor desenvolvida.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
19	João Baptista Diana Junior	<p>Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da</p>	8/4/2023	11:36	<p>Não</p> <p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a</p>

20	Marcelo Galvão D'Agosto	<p>1- Para criação de novas áreas urbanas na estrada do Jequitiba (Rod. Valinhos Itatiba), Fazenda Fonte Sonia e a nova área proposta na divisa com Vinhedo, na bacia do bom jardim; a) Apresentação de estudo sobre o impacto ambiental, fauna, flora e captação de águas. Foi feito? Publicado? Quais são os resultados? b) Qual o incremento de indivíduos que passarão a viver na área? Qual o impacto? Qual será a infraestrutura para a demanda? Foi realizado estudo? Publicado? Quais resultados? Diante destas dúvidas, pelo princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Manter as construções nas áreas urbanas. Não alterar a zona da Serra de Cocais. O plano diretor tem que aumentar as áreas de preservação permanente e em conjunto com a prefeitura fiscalizar qualquer tipo de ação ilegal que aumente o desmatamento, desequilíbrio e a poluição em terra, água e ar.</p>	4/8/2023	12:00		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>2- A zona de centralidade foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento.</p> <p>3- A verticalização já é privilegiada nas Zonas de Centralidade, essas que estão espalhadas pela área urbana em locais com infraestrutura melhor desenvolvida.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
----	-------------------------	--	----------	-------	--	--

21	Domingos Neneplacito Neto	<p>protestar contra a iniciativa de inclusão no próximo Plano Diretor, de permissão para loteamentos na área da Fazenda Fonte Sonia, na Estrada do Jequitibá e em nova área proposta na divisa com Vinhedo na Bacia do Bom Jardim. Essa permissão impacta fortemente os mananciais e nascentes dos quais dependem as cidades de Valinhos e Vinhedo quanto ao abastecimento e qualidade da água para toda essa população. É imperativo que antes de qualquer mudança proposta pela Comissão de Sistematização seja feito um criterioso estudo e planejamento do impacto ambiental, de interferência na produção de água, do aumento populacional e impacto sobre a fauna local, além de diversos outros. contra transformar a Estrada do Jequitibá em ZC2 e a Estrada Municipal do Clube de Campo Valinhos em ZC1 e solicito a retirada da proposta de urbanização nessa região</p>	4/8/2023	12:17	Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
----	---------------------------	--	----------	-------	-----	--

22	Antonio Carlos Panuto	<p>1 – Garantir descrição dos limites entre macrozonas e zonas das Leis do Plano Diretor e do Uso e Ocupação do Solo caso não seja possível a Cartografia Digital; 2 - 2 – Alterar a forma de aplicação da Outorga Onerosa de Alteração do Uso do Solo exigindo que os Conselhos Municipais e a Câmara Municipal sejam consultados e deliberem sobre o Processo de Outorga. 3 – Manter as zonas rurais atuais como estão atualmente e considerar as MDOs como Zona de Expansão Urbana e para cada solicitação de alteração de rural para urbano se abra um processo específico como recentemente ocorreu com o Frutal que teve sua alteração realizada após ampla discussão municipal.</p>	4/8/2023	12:31		<p>Os mapas foram publicados e neles encontram-se os limites e divias de zoneamento e macrozoneamento, além dos arquivos KMZ. Quanto a OO AUS, caberá aos órgãos competentes do executivo a decisão de submeter aos conselhos .</p> <p>Primeiramente, cumpre destacar que a modificação do plano diretor e zoneamento, visando à expansão controlada da área industrial, não deve ser considerada um "grave retrocesso". O ordenamento territorial busca equilibrar os interesses econômicos com a preservação ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável da localidade.</p> <p>A alegação de que a implantação de indústrias resultaria em impactos negativos na paisagem e na comunidade agrícola merece uma análise ponderada. É fundamental respeitar o direito de propriedade e as aspirações de desenvolvimento econômico, sempre assegurando o cumprimento de normativas ambientais rigorosas, que regulamentam a mitigação de potenciais impactos negativos.</p> <p>No tocante ao tráfego de veículos e à poluição decorrente das atividades industriais, é cabível afirmar que os órgãos reguladores possuem a prerrogativa de estabelecer diretrizes que limitem tais efeitos nocivos. A legislação ambiental, aliada aos mecanismos de fiscalização, confere instrumentos para coibir eventuais excessos e garantir a qualidade de vida da comunidade.</p> <p>Quanto à suposta falta de saneamento básico, é imprescindível observar que a implantação de atividades industriais está sujeita a rigorosas avaliações de impacto ambiental, abrangendo, inclusive, a infraestrutura sanitária. A regulamentação vigente, ao prever a necessidade de licenciamento ambiental, resguarda o meio ambiente e a saúde pública.</p> <p>No que tange à qualidade do solo, a pureza das águas e a saúde das nascentes, é válido frisar que o licenciamento ambiental abarca tais aspectos, de forma a assegurar a preservação dos recursos naturais. Os empreendimentos industriais estão sujeitos a estudos minuciosos e à adoção de medidas mitigadoras, a fim de evitar prejuízos irreparáveis ao ecossistema local.</p>
----	-----------------------	--	----------	-------	--	--

23	Grazyna Anna Bononi	<p>1- Para criação de novas áreas urbanas na estrada do Jequitiba (Rod. Valinhos Itatiba), Fazenda Fonte Sonia e a nova área proposta na divisa com Vinhedo, na bacia do bom jardim; a) Apresentação de estudo sobre o impacto ambiental, fauna, flora e captação de águas. Foi feito? Publicado? Quais são os resultados? b) Qual o incremento de indivíduos que passarão a viver na área? Qual o impacto? Qual será a infraestrutura para a demanda? Foi realizado estudo? Publicado? Quais resultados? Diante destas dúvidas, pelo princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Manter as construções nas áreas urbanas. Não alterar a zona da Serra de Cocais. O plano diretor tem que aumentar as áreas de preservação permanente e em conjunto com a prefeitura fiscalizar qualquer tipo de ação ilegal que aumente o desmatamento, desequilíbrio e a poluição em terra, água e ar.</p>	4/8/2023	12:37		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>2- A zona de centralidade foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento.</p> <p>3- A verticalização já é privilegiada nas Zonas de Centralidade, essas que estão espalhadas pela área urbana em locais com infraestrutura melhor desenvolvida.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
----	---------------------	--	----------	-------	--	--

24	Marcia M. C. Altenfelder Silva	<p>Venho por meio deste e-mail deixar meu protesto e meu repúdio à proposta de inclusão no Plano Diretor do Município de Valinhos, São Paulo, de permissão para loteamentos com pequenos lotes na área da fazenda Fonte Sonia, proximidades da Estrada Jequitibá e uma nova área proposta semelhante na divisa com o Município de Vinhedo, na Bacia do Bom Jardim. Essas duas áreas são de extrema importância para preservação dos mananciais dos quais dependem os dois municípios, Valinhos e Vinhedo quanto à manutenção da qualidade da água e preservação da fauna e flora, garantindo uma melhor qualidade de vida aos seus habitantes.</p> <p>Isto depende de um estudo acurado e preciso de impacto ambiental, impacto ambiental, infraestrutura e impacto sobre toda a nossa fauna, e mostrado à sociedade Valinhense e Vinhedense para análise.</p> <p>Essas áreas nunca poderiam ser objeto de devastação ambiental, mas sim deveriam contar com proteção ambiental máxima por parte de todos</p>	4/8/2023	12:46		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
----	--------------------------------	---	----------	-------	--	--

25	Jorge Luiz Alves De Barros Santos	<p>apresentar meu protesto contra a modificação pretendida no Plano Diretor do Município. Sou morador do Clube De Campo Valinhos, e ao longo dos anos (resido desde 2013), tenho observado o aumento da densidade demográfica na estrada do Jequitibá, sem contudo, verificar qualquer ampliação na infraestrutura de transporte e saneamento. A Fonte Sônia e a Serra dos Cocais, a meu ver, deveriam ser objeto de proteção ambiental, obstinada, tendo em vista o impacto devastador na fauna e flora locais e nos municípios adjacentes. Faz-se imprescindível um estudo e uma análise das muitas variáveis existentes para que se tome uma decisão fundamentada e que considere as necessidades das futuras gerações.</p>	4/8/2023	12:56		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
26	Helio Bortoletto Junior	<p>Valinhos-Itatiba: sugere que a proposta seja retirada e seja mantida conforme orienta o Plano de Mobilidade Urbana e a MDO1 criada na margem direita dessa AEDE, retorne para MPM (macrozona de proteção de mananciais) ou MCAN (macrozona de conservação ambiental natural). seja retirada a MDO 3 e toda essa faixa retorne para MCAM (Macrozona de Conservação Ambiental Natural) ou MPM (Macrozona de Proteção de Mananciais).</p>	4/8/2023	13:08		<p>Sim</p> <p>Acatado Parcialmente. Nessa região foi reduzido a MDO3 e ampliado a MPM, bem como incluído a MDRS.</p>

27	Luiz Rodrigues Jr	Sou contra completamente sobre essa urbanização, vai afetar de uma forma sem precedentes a fauna e a flora deste pedaço precioso da Mata Atlântica que já é pouca, sem dizer das nascentes d'água que existe nela, que abastecem Valinhos e ajuda e muito o Rio Atibaia. A cidade de Valinhos não comporta mais nenhum êxodo! até agora ainda é considerada uma ótima cidade para se morar.	4/8/2023	13:17	Não	Após a manifestação, foi apresentado uma emenda, para que seja realizado o plano de manejo da APA da Serra dos Cocais. Entendendo a importância da preservação e conservação da Biodiversidade citada
28	Romina Pardi Guelmann	Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Porque não concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização?	4/8/2023	13:21	Não	Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado. MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos
29	Rafael Fernandes Lemos de Castro	sugerir a redefinição gráfica da nova MDO 03 (incluída em atenção à manifestação popular havida após a primeira audiência pública), localizada na divisa entre os municípios de Valinhos e Vinhedo, à margem direita do Córrego Bom Jardim, para proporcionar uma definição física mais clara e precisa do perímetro dessa nova MDO 03, de modo que a mesma fique melhor delimitada geograficamente no Mapa do Município, quando passaria, se acatada a presente sugestão, a ter seus limites definidos pela referida margem direita do Córrego Bom Jardim em suas porções Sul/Sudoeste e pelo divisor topográfico de relevo em suas porções Norte/Nordeste, conforme Croquis em anexo.	4/8/2023	13:22	Sim	MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.
30	Ranata Kancelskis Prado	Venho por meio deste e-mail deixar meu protesto e meu repúdio à proposta de inclusão no Plano Diretor do Município de Valinhos, São Paulo, de permissão para loteamentos com pequenos lotes na área da fazenda Fonte Sonia, proximidades da Estrada Jequitibá e uma nova área proposta semelhante na divisa com o Município de Vinhedo, na Bacia do Bom Jardim. Essas duas áreas são de extrema importância para preservação dos mananciais dos quais dependem os dois municípios, Valinhos e Vinhedo quanto à manutenção da qualidade da água e preservação da fauna e flora, garantindo uma melhor qualidade de vida aos seus habitantes. Isto depende de um estudo acurado e preciso de impacto ambiental, impacto ambiental, infraestrutura e impacto sobre toda a nossa fauna, e mostrado à sociedade	4/8/2023	13:22	Não	Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado. MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser

31	Clélia Morales Stocker Augusto	<p>Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Porque não concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização?</p>	4/8/2023	13:37		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará</p>
32	Ricardo Luiz Cerqueira	<p>apresentar meu protesto contra a modificação pretendida no Plano Diretor do Município. Sou morador do Clube De Campo Valinhos, e ao longo dos anos (resido desde 2008), tenho observado o aumento da densidade demográfica na estrada do Jequitibá, sem contudo, verificar qualquer ampliação na infraestrutura de transporte e saneamento. A Fonte Sônia e a Serra dos Cocais, a meu ver, deveriam ser objeto de proteção ambiental, obstinada, tendo em vista o impacto devastador na fauna e flora locais e nos municípios adjacentes. Faz-se imprescindível um estudo e uma análise das muitas variáveis existentes para que se tome uma decisão fundamentada e que considere as necessidades das futuras gerações.</p>	4/8/2023	13:41		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p>

33	Ana Maria Bueno Piraino	<p>Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Porque não concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização?</p>	4/8/2023	14:28		Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
34	Sandra Gerais de Camargo Rangel	<p>Portanto, mais uma vez, gostaria de chamar a atenção dos Srs. Vereadores, para a necessidade de confecção de um Plano de Manejo das bacias hidrográficas prioritariamente e a necessidade de preservação obrigatória da área da Fonte Sônia e da APA Serra dos Cocais, para que o nosso município possa ter água o suficiente para a população atual e futura, bem como a obrigatoriedade de confecção do Plano de Manejo da APA Serra dos Cocais que, até hoje, não foi feito, e nem está previsto nesta revisão do PD.</p>	4/8/2023	15:32	Sandra Gerais de Camargo Rangel	Sim	<p>Após a manifestação, foi apresentado uma emenda, para que seja realizado o plano de manejo da APA da Serra dos Cocais. Entendendo a importância da preservação e conservação da Biodiversidade citada</p>

35	Evania Cabrera Carrillo	<p>protestar contra a iniciativa de inclusão no próximo Plano Diretor, de permissão para loteamentos na área da Fazenda Fonte Sonia, na Estrada do Jequitibá e em nova área proposta na divisa com Vinhedo na Bacia do Bom Jardim. Essa permissão impacta fortemente os mananciais e nascentes dos quais dependem as cidades de Valinhos e Vinhedo quanto ao abastecimento e qualidade da água para toda essa população. É imperativo que antes de qualquer mudança proposta pela Comissão de Sistematização seja feito um criterioso estudo e planejamento do impacto ambiental, de interferência na produção de água, do aumento populacional e impacto sobre a fauna local, além de diversos outros. contra transformar a Estrada do Jequitibá em ZC2 e a Estrada Municipal do Clube de Campo Valinhos em ZC1 e solicito a retirada da proposta de urbanização nessa região</p>	4/8/2023	15:47		Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
36	Vera Sivia Marão Beraquet	<p>Solicita que sejam mantidos os lotes do Bolsão de Segurança Sítios de Recreio dos Cafezais nos atuais 4 mil m² (vale lembrar que foi aprovado pelo Decreto Municipal 1150 de 23/09/1976 com 68 lotes de 5 mil m²)</p>	4/8/2023	15:55	Associação dos Amigos dos Sítios de Recreio dos Cafezais	Sim	<p>Serão mantidos a permissão de lotes de no mínimo 2.000m², sendo que o proprietário possa continuar com seus lotes na medida original.</p>

37	Juliana Fleitas	1. Mudar parâmetros do anexo III do PL 186/22 na Emenda 35 - (Categoria de uso R, Lote mínimo 1000 máximo N/A; testada mínima 20 m, CA CAB1, Taca de ocupação 40%, TP 70%, CCV 50%, Recuo mínimo frente 5m - lateral 2 m de cada lado, fundo 2m, bagarito máximo 2), 2. Edificação de emenda no sentido de promover política pública de recuperação de lagos assoreados e em processo de assoreamento, assim como tratamento de esgoto doméstico; 3 - mapas dos PIs por coordenadas cartográficas; 4- suprimir § 4 da emenda 49 ao PL 185/22 e alteração do art 165, inciso III, reduzindo para 50 pessoas (III. Edificações ou equipamentos com capacidade para reunir 50 pessoas ou mais, simultaneamente, devendo ainda oferecer vagas de estacionamento na quantidade de 50% de sua capacidade); 5 alteração no mapa do anexo II do art 77 do PL 185/22; 6 alteração do art 58 do PL 186/22 (anexo), 7. alteração do art 57 do PL 186/22 (anexo); 8 inserção de artigo no PL 185 (anexo)	4/8/2023	16:01		Sim	1- A Comissão observa que os parâmetros já sofreram alterações da primeira para a segunda audiência. 2- A Comissão entende que esta política já está contida nas diretrizes da Política ambiental e de saneamento. 3- A Comissão está trabalhando em cima dos materiais fornecidos pela prefeitura. 4- A Comissão debateu sobre este ponto e optou por manter como está no Relatório. 5- A Comissão debateu sobre este ponto e optou por manter como está no Relatório. 6- A Comissão debateu sobre este ponto e optou por manter como está no Relatório. 7- A Comissão debateu sobre este ponto e optou por manter como está no Relatório. 8- A Comissão debateu sobre este ponto e optou por manter como está no Relatório.
38	Carlos Alberto Lemes de Moraes	Critica às MDOs, falta de estudo técnicos e pede prorrogação dos trabalhos da Comissão, estudos técnicos por empresas especializadas, atendimento às recomendações do CAEX, preservação de áreas de manancial e destinadas à agricultura familiar no Macuco e demais áreas protegidas (argumentações no anexo)	4/8/2023	16:06	Observatório Região Metropolitana de Campinas	Sim	Foram atendidas as recomendações do Ministério Público quanto ao relatório do CAEX, foram reduzidas as MDOs e foram elaboradas emendas aumentando as áreas de preservação de Mananciais e Estímulo de pagamentos por serviços de fruticultura.
39	Regina Celia Csapo Gava	contrária as propostas elencadas no plano diretor de Valinhos que comprometem a natureza na serra dos cocais e na fonte Sonia. Em especial a intenção de transformar a estrada dos Jequitibás e a Estrada Municipal do Clube de Campo de Valinhos em zonas ZC2 e ZC1 respectivamente	4/8/2023	16:12		Não	Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado. MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.

40	Leonardo Beneplacito Andreucci	<p>permissão para loteamentos na área da Fazenda Fonte Sonia, na Estrada do Jequitibá e em nova área proposta na divisa com Vinhedo na Bacia do Bom Jardim. Essa permissão impacta fortemente os mananciais e nascentes dos quais dependem as cidades de Valinhos e Vinhedo quanto ao abastecimento e qualidade da água para toda essa população. É imperativo que antes de qualquer mudança proposta pela Comissão de Sistematização seja feito um criterioso estudo e planejamento do impacto ambiental, de interferência na produção de água, do aumento populacional e impacto sobre a fauna local, além de diversos outros. contra transformar a Estrada do Jequitibá em ZC2 e a Estrada Municipal do Clube de Campo Valinhos em ZC1 e solicito a retirada da proposta de urbanização nessa região</p>	8/4/2023	16:21		<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
41	Neide Ciola Donseca	<p>Não queremos que a estrada do ccv e a estrada do jequitibá sejam classificadas como zonas centrais 1 e 2, o q liberaria para fazerem loteamentos com lotes de 350 m2, como ocorre no centro da cidade, devido a presença de mananciais proximos, impacto ambiental especialmente qto aos recursos hidricos da regioao.</p>	8/4/2023	16:22		<p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p>
42	Maria Cristina Briani	<p>Inserir inciso X no art 37; Artigo 44: retirar inciso II, retirar § 3º; retirar artg 55 a 59; retirar inciso II art 92; retirar inciso XVII art 98; inserir AEC V no art 107; LUOS: retirar possibilidade de parcelamento da região da estrada Valinhos a Itatiba em lotes de 300 m²; emendas da Comissão: retirar emenda 9, 12, 46, 49; retirada dp § 2 da emenda 73; retirada do art 101 da emenda 73; (justificativas no anexo)</p>	8/4/2023	16:23		<p>Sim</p> <p>Não acatado pois a comissão julgar procedente as emendas citadas</p>

43	Dalmace Capell Neto	<p>1- alterar a emenda 73, no artigo 96, § 2º e § 3º (art. 96; § 2º II. Para o parcelamento e fracionamento: a zona deverá manter o zoneamento mais restritivo. § 3º II - Para ocupação: a zona deverá manter o zoneamento mais restritivo. §5º Para as propriedades que contenham pelo menos 50% de sua área em MCU ou MDO, prevalecem as disposições das macrozonas de MCU e MDO, desde que mantenha sem ocupação urbana a mesma porcentagem da área remanescente e que possuam acesso principal por vias arteriais ou de interesse metropolitano); 2 - concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização: revisar as permissões para construção de edifícios em bairros residenciais e suas vias de acesso. Como por exemplo no São Marcos, Lenheiro, jardim Pinheiros, estrada do Jequitiba, estrada João Tordin e muitos outros.; 3 - Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos (ZC2) e da estrada do Clube de Campo Valinhos (ZC1); 4 - Restringir as zonas logística e industrial nos bairros Macuco e Reforma Agrária para faixas próximas às rodovias circundadas; Retirar a proposta a criação de áreas urbana nas regiões importantes para o abastecimento de água na Serra dos Cocais como: Fonte Sonia em MDO1, Estrada do Jequitibá MDO2; Rodovia Vinhedo Itatiba MDO2 (nova área sugerida pela comissão). Justificativas no anexo</p>	8/4/2023	16:23		Sim	<p>1- A Comissão debateu sobre este ponto e optou por manter como está no Relatório. 2- A Comissão entende que essa proposta está contemplada nas zonas de centralidade, que incentivam a verticalização de locais com infraestrutura próximas. 3- A zona de centralidade da Estrada Valinhos Itatiba foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento. 4- A Comissão entende que é fundamental incentivar o desenvolvimento de novas áreas industriais para aumentar a arrecadação do município, gerando novos empregos e melhorando a prestação de serviços públicos. A Comissão entende ainda que é necessário recursos para que o município tenha capacidade de investimentos, recursos esses oriundos de contrapartidas e da OOAUS de empreendimentos a se instalarem nas MDO. A Comissão observa ainda que a APA da Serra dos Cocais está quase em sua totalidade circunscrita em MCAN e MPM, garantindo assim a preservação de tal área.</p>
44	Francisco Altenfelder	<p>novas áreas urbanas na estrada do Jequitibá, na Fazenda Fonte Sonia como também na bacia do Bom Jardim. Essas são áreas rurais que fazem a proteção de mananciais da região. Vamos nos preocupar com o Impacto Ambiental que será causado caso seja aprovado esse plano Diretor. Causa grande preocupação a região da estrada Valinhos-Itatiba como também a estrada do Clube de Campo Valinhos.</p>	8/4/2023	16:23		Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p>
45	Edson Gonçalves Rosa	<p>alinhado com objetivo de ampliar área industrial na zona do Macuco e colocando à disposição 722 mil m² para MDO4, questiona reais vocações de Valinhos; não engessar proprietário rural ao seu direito constitucional de escolha sobre propriedade; crescimento industrial por meio de economia de baixo carbono, cobra da prefeitura elaboração de plano de desenvolvimento econômico; exigência do ESG para futuras empresas; reflorestamento para compensar emissão GEE; traz questionamentos sobre infraestrutura da área; mostra áreas improdutivas na região do Macuco,</p>	8/4/2023	16:24		Sim	Acatado

46	Wilson Guelmann	<p>"Estrada do Jequitibá, Fonte Sônia e divisa com Vinhedo: Foi feito algum estudo de impacto ambiental para propor estas alterações? Qual impacto na produção de água? Qual estimativa do número de habitantes especificamente em cada zoneamento alterado? Qual a infraestrutura projetada para o abastecimento de água e esgoto nestas novas áreas urbanas? princípio da precaução e prevenção para manter e melhorar a captação de água limpa da Serra dos Cocais, retirem da proposta a criação de áreas urbanas que hoje são rural, turística, de proteção e recuperação dos mananciais acima citadas. 2- Retirar a zona de centralidade da estrada Itatiba Valinhos e da estrada do Clube de Campo Valinhos. 3- Porque não concentrar a construção de edifícios apenas em áreas que hoje já estão com este modelo de urbanização?"</p>	8/4/2023	16:24	Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha.</p> <p>A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>2- A zona de centralidade foi mantida apenas até o condomínio Moinho de Vento.</p> <p>3- A verticalização já é privilegiada nas Zonas de Centralidade, essas que estão espalhadas pela área urbana em locais com infraestrutura melhor desenvolvida.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
----	-----------------	---	----------	-------	-----	--

47	Maria Cristina Anauate	<p>permissão para loteamentos na área da Fazenda Fonte Sonia, na Estrada do Jequitibá e em nova área proposta na divisa com Vinhedo na Bacia do Bom Jardim. Essa permissão impacta fortemente os mananciais e nascentes dos quais dependem as cidades de Valinhos e Vinhedo quanto ao abastecimento e qualidade da água para toda essa população. É imperativo que antes de qualquer mudança proposta pela Comissão de Sistematização seja feito um criterioso estudo e planejamento do impacto ambiental, de interferência na produção de água, do aumento populacional e impacto sobre a fauna local, além de diversos outros. contra transformar a Estrada do Jequitibá em ZC2 e a Estrada Municipal do Clube de Campo Valinhos em ZC1 e solicito a retirada da proposta de urbanização nessa região</p>	8/4/2023	16:39		Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
48	Thiago Lourenço Gomes	<p>demonstrar uma agigantada preocupação no tocante ao processo de condução da pretendida alteração de zoneamento na extensão da Estrada do Jequitibá e bairro São Bento do Recreio. Entrando no mérito da pretendida alteração de zoneamento, novamente com a latente preocupação dos impactos gerados a curto, médio e longo prazo no seio da Serra dos Cocais. Via de acesso de uma estrada vicinal de linha dupla e contínua, sem acostamento, com curvas sinuosas e cujo histórico de acidentes e atropelamentos de animais silvestres é assombroso. Potencializar o uso desta via, além de prejudicar as condições de tráfego aos atuais usuários, seria potencializar a exposição de todos a um cenário de altíssimos riscos, e de forma absolutamente desnecessária. Aguardamos pelo retorno do procedimento de alteração de Zoneamento para a fase de anteprojeto, onde deverá receber o tratamento técnico necessário para que todos os impactos ambientais, sociais, de segurança, de tráfego e demais sejam minuciosamente levantados e estudados profundamente antes da tramitação e pleito pela aprovação.</p>	8/4/2023	16:54	Clube de Campo Valinhos	Sim	<p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p>
49	Fabiano Ricardo Fahl	<p>Solicitação para a revisão de todos os mapas contidos nos relatórios com assinatura do responsável técnico e a apresentação da ART.</p>	8/4/2023	16:55		Não	<p>A visualização dos Mapas serão melhoradas para melhor entendimento</p>

50	Mário Antonio Masteguim	<p>Exclusão das Emendas: 4 (PL 186/22), 12 (PL 185/22), 16 (PL185/22), 38 (PL 185/22), 45 (PL 185/22),58 (PL 185/22),75 (PL 185/22); a AEAAV se manifesta contrária à ampliação do perímetro urbano e à criação das MDOs.</p> <p>PROPOSTA: Manutenção do perímetro urbano atual, incluindo núcleos urbanos isolados existentes e excluindo a atual Zona de Logística da categoria de zona urbana reintegrando-a à área rural, recompondo no conjunto a Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana , e a destinação do restante do território a duas Macrozonas de Desenvolvimento Rural Sustentável e de Proteção Ambiental I e II, destinadas prioritariamente aos usos rurais, de turismo, de Educação ambiental e pesquisa e de preservação ambiental e dos recursos naturais, conforme proposta no documento "Contribuições para a Revisão do Plano Diretor III e lei de Uso e Ocupação do Solo", das Entidades e Grupos Organizados, 2022 (Figura 2 em anexo). Adoção das bacias hidrográficas como unidades de planejamento para a definição dos índices urbanísticos – Lote mínimo, Coeficiente de Aproveitamento, Taxa de Ocupação, Taxa de Permeabilidade, Taxa de Cobertura Vegetal – com vistas à produção de água para abastecimento futuro, definindo-se parâmetros proporcionalmente restritivos em função da disponibilidade hídrica. (Figura 3 em anexo)</p>	8/4/2023	16:55	Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Valinhos	Sim	A Comissão analisou o pontos em questão e optou por manter as propostas presentes na atual versão do Relatório que compõe o material da 3ª Audiência Pública.
51	José Luiz Martini	<p>preocupação com a suposta expansão da área industrial na Zona Rural e questiona a infraestrutura (malha viária, iluminação, trânsito, do local, bem como demonstra preocupações ambientais, com água, esgoto, poluição. Afirma que deveria haver um Plano DIRETOR RURAL, questiona falta de políticas públicas integradas para porover atividades agrícolas, turísticas, ambiental e agroindustrial.</p>	8/4/2023	16:56		Sim	<p>Primeiramente, cumpre destacar que a modificação do plano diretor e zoneamento, visando à expansão controlada da área industrial, não deve ser considerada um "grave retrocesso". O ordenamento territorial busca equilibrar os interesses econômicos com a preservação ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável da localidade.</p> <p>A alegação de que a implantação de indústrias resultaria em impactos negativos na paisagem e na comunidade agrícola merece uma análise ponderada. É fundamental respeitar o direito de propriedade e as aspirações de desenvolvimento econômico, sempre assegurando o cumprimento de normativas ambientais rigorosas, que regulamentam a mitigação de potenciais impactos negativos.</p> <p>No tocante ao tráfego de veículos e à poluição decorrente das atividades industriais, é cabível afirmar que os órgãos reguladores possuem a prerrogativa de estabelecer diretrizes que limitem tais efeitos nocivos. A legislação ambiental, aliada aos mecanismos de fiscalização, confere instrumentos para coibir eventuais excessos e garantir a qualidade de vida da comunidade.</p> <p>Quanto à suposta falta de saneamento básico, é imprescindível observar que a implantação de atividades industriais está sujeita a rigorosas avaliações de impacto ambiental, abrangendo, inclusive, a infraestrutura sanitária. A regulamentação vigente, ao prever a necessidade de licenciamento ambiental, resguarda o meio ambiente e a saúde pública.</p> <p>No que tange à qualidade do solo, a pureza das águas e a saúde das nascentes, é válido frisar que o licenciamento ambiental abarca tais aspectos, de forma a assegurar a preservação dos recursos naturais. Os empreendimentos industriais estão sujeitos a estudos minuciosos e à adoção de medidas mitigadoras, a fim de evitar prejuízos irreparáveis ao ecossistema local.</p>

52	Cecilia Michiko Simono	protestar contra a iniciativa de inclusão no próximo Plano Diretor, de permissão para loteamentos na área da Fazenda Fonte Sonia, na Estrada do Jequitibá e em nova área proposta na divisa com Vinhedo na Bacia do Bom Jardim. Essa permissão impacta fortemente os mananciais e nascentes dos quais dependem as cidades de Valinhos e Vinhedo quanto ao abastecimento e qualidade da água para toda essa população. É imperativo que antes de qualquer mudança proposta pela Comissão de Sistematização seja feito um criterioso estudo e planejamento do impacto ambiental, de interferência na produção de água, do aumento populacional e impacto sobre a fauna local, além de diversos outros. contra transformar a Estrada do Jequitibá em ZC2 e a Estrada Municipal do Clube de Campo Valinhos em ZC1 e solicito a retirada da proposta de urbanização nessa região	8/4/2023	17:02	Não	<p>Fonte Sônia: A Comissão tem avaliado os pedidos tanto pela urbanização da área quanto na não urbanização, para tanto, fez uma proposta em que a parte alta da Fazenda poderia ser preservada, sendo ocupada apenas a parte baixa, região cujo entorno já está urbanizado.</p> <p>MDO 3 – Estrada do Jequitibá. A Comissão optou por reduzir a extensão da MDO, permitindo a ocupação ordenada apenas na região mais alta da estrada, onde verificamos que de acordo com informações do DAEV em seu mapa de hidrografia consta apenas uma nascente. Como se pode ver na imagem 1, verificou-se ainda que de acordo com imagens de satélite a maior parte da área é dominada por pastagens, entendendo assim a comissão que o impacto produzido na ocupação desta área será reduzido frente aos investimentos em infra-estrutura que deverão ser realizados para que a ocupação se realize. Infra-estrutura essa que poderá ser utilizada para levar saneamento básico ao bairro da Biquinha. A Comissão levou em conta ainda que futuros empreendimentos nessa região deverão ser auto-suficientes, não sobre carregando os serviços públicos de abastecimento de água e tratamento de esgoto. A Comissão ainda considera que a ocupação desta região possibilitará recursos para investir em obras de melhoria e duplicação da Estrada do Jequitibá, tornando assim o acesso a bairros como Clube de Campo e São Bento mais seguros.</p> <p>MDO divisa com Vinhedo - A Comissão avaliou pedidos para urbanização da área, informações da prefeitura sobre Núcleos Urbanos Informais naquela região, o perfil da região em termos de vegetação e a área contígua em Vinhedo já ocupada. A Comissão entende que a ocupação ordenada da região poderá trazer recuperação ambiental, uma vez que a área já está degradada, seja pelas pastagens, seja pelo assoreamento dos reservatórios de água da Barragem João Antunes dos Santos, seja pelos núcleos urbanos informais. A Comissão entende que deixar a área do jeito que está não terão benefícios do ponto de vista ambiental, no entanto uma ocupação ordenada, terá que ocorrer com recuperação dos mananciais.</p>
53	Elza Claudia dos Santos Torres	Protocola laudo de caracterização ambiental da Fazenda Marjan com todos os mapas do local e pede revisão das diretrizes 36 e 10, assim como no MDO 02 e 3	8/4/2023	17:02	Sim	A Comissão observa que entre a primeira e segunda versão do Relatório desta Comissão a MDO viinha aérea em questão foi reduzida, ampliando a MDRS
54	Michael dos Santos Namiuti	alteração do Artigo 188, conforme anexo	8/4/2023	17:02	Sim	A comissão avaliou as questões oriundas da OOAUS e propôs a emenda Nº 78. A Outorga Onerosa de Alteração de Uso do Solo deve ser feita mediante a cobrança de justo valor que permita alternativas de desenvolvimento e a recuperação para a coletividade da valorização imobiliária, perfazendo a adequada distribuição dos ônus e benefícios oriundos desse procedimento, nos termos do Estatuto da Cidade.
55	Rede Sustentabilidade	Socilita retificação do texto do PL 185/22, mensagem 64/22, prorrogação de prazo para realização de nova audiência pública	4/8/2023	17:04	Sim	O edital da 3ª Audiência Pública já foi publicado, não tendo razões para alteração de data.

56	Cláudio de Queiroz Guimarães		4/8/2023	Amarca	<p>Primeiramente, cumpre destacar que a modificação do plano diretor e zoneamento, visando à expansão controlada da área industrial, não deve ser considerada um "grave retrocesso". O ordenamento territorial busca equilibrar os interesses econômicos com a preservação ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável da localidade.</p> <p>A alegação de que a implantação de indústrias resultaria em impactos negativos na paisagem e na comunidade agrícola merece uma análise ponderada. É fundamental respeitar o direito de propriedade e as aspirações de desenvolvimento econômico, sempre assegurando o cumprimento de normativas ambientais rigorosas, que regulamentam a mitigação de potenciais impactos negativos.</p> <p>No tocante ao tráfego de veículos e à poluição decorrente das atividades industriais, é cabível afirmar que os órgãos reguladores possuem a prerrogativa de estabelecer diretrizes que limitem tais efeitos nocivos. A legislação ambiental, aliada aos mecanismos de fiscalização, confere instrumentos para coibir eventuais excessos e garantir a qualidade de vida da comunidade.</p> <p>Quanto à suposta falta de saneamento básico, é imprescindível observar que a implantação de atividades industriais está sujeita a rigorosas avaliações de impacto ambiental, abrangendo, inclusive, a infraestrutura sanitária. A regulamentação vigente, ao prever a necessidade de licenciamento ambiental, resguarda o meio ambiente e a saúde pública.</p> <p>No que tange à qualidade do solo, a pureza das águas e a saúde das nascentes, é válido frisar que o licenciamento ambiental abarca tais aspectos, de forma a assegurar a preservação dos recursos naturais. Os empreendimentos industriais estão sujeitos a estudos minuciosos e à adoção de medidas mitigadoras, a fim de evitar prejuízos irreparáveis ao ecossistema local.</p>
----	------------------------------	--	----------	--------	--